ANNO X — N.º 3296

EDIÇÃO DAS 12 HORAS

Sexta-feira, 21 de setembro de 1934

RIO DE JANEIRO
Escriptorios e officinas proprias á rua Bethencourt da Silva n. 21 (Edificio do Lyceu de Artes e Officios)
TELEPHONES
Rêde interna ligando dependencias
2-2000
Off. de Obras: Pça. João Pessôa, 13
Tel. 2-6249

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Director-thesoureiro—HERBERT MOSES Director-Redactor-chefe—ROBERTO MARINHO Director-gerente—A. LEAL DA COSTA

RIO DE JANEIRO
Escriptorios e officinas proprias á rua Bethencourt da Silva n. 21 (Edificio do Lyceu de Artes e Officios)
TELEPHONES
Rêde interna ligando dependencias
2-2000
Off. de Obras: Pça. João Pessôa, 13
Tel. 2-6249

O Brasil, campeão do pacifismo na America, protesta pela voz de seu povo contra as transacções obscuras em que o armamentismo clandestino pretendeu envolvel-o!

O BRASIL NA INDUSTRIA DA GUERRA

Iniciando a publicação de um depoimento que deve interessar profundamente o governo da Republica — 3.518 N. W. Quesada Street, Washington D. C. — Rua 42 — Onde apparece o consul Sebastião Sampaio — Greta Hansen — Um milhão e cem mil dollares — O Dr. Ferreira e a febre amarella... — "Intelligence Service" varguista — Conferencias em taxi — Tiros, não: um telegramma apenas...

O engenheiro Almeida Filho, firmando seu depoimento ao GLOBO

O publico encontrará, nas linhas que se seguem, revelações de gravidade excepcional. Promovendo-as, depois de authentical-as devidamente, o GLOBO responde á intimativa irrecorrivel de seu dever de jornal independente, feito para o serviço exclusivo dos interesses superiores da communhão brasileira, mesmo quando esse serviço lhe offerece os obstaculos e as ciladas de forças que se acastellam na sombra. Não nos importam, portanto, as opiniões anonymas, vehiculadas untuosamente, e contrarias á attitude que assumimos, exigindo o esclarecimento do escandalo armamentista que estalou em Washington. E não nos importam taes opiniões porque o GLOBO não pertence a um syndicato do capitalismo estrangeiro, de paiz interessado na industria da morte. Porque a direcção do GLOBO não precisa de consultar estes interesses para enunciar os seus conceitos. E porque a situação do Brasil, campeão do pacifismo na America, não condiz com as negociatas tortuosas e macabras em que um grupo de argentarios envolveu o seu nome.

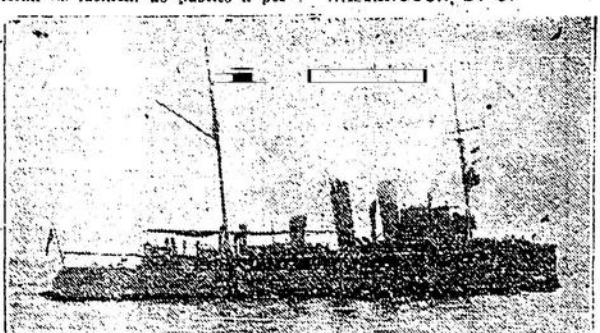
Não nos importam taes opiniões, repetimos, por que o GLOBO é propriedade de brasileiros. Porque o seu director, unico e absoluto orientador, é brasileiro. Porque o GLOBO é escripto por brasileiros. E porque livre dentro da sua terra, o GLOBO não precisa de interrogar os cofres de ninguem para saber se a verdade lhes vae doer. Por isto, á companhia do patriotismo suspeito que se melindra quando pedimos elucidações, o GLOBO prefere essa outra companhia infinitamente mais numerosa e absolutamente digna, dos que exigem o esclarecimento dos factos — ou seja a companhia das classes armadas, a começar pelo ministro general Góes Monteiro, cuja lealdade e altivez representaram, no applauso á nossa iniciativa, o verdadeiro pensamento dos soldados que não temem devassas na sua vida e collocam a limpidez das suas consciencias a serviço dos brios collectivos. Estamos acostumados a olhar de frente a estrada a percorrer. Sitios e censuras, ameaças e insinuações, golpes de adversarios e negaccios de transfugas, tudo temos atravessado e vencido com a serenidade de uma força que se apoia em tradições sem manchas, e cresce, e se impõe, na continuação inflexivel das directrizes iniciaes. Não valem manobras, deste modo. Nós proseguiremos sem rodeios. E' necessario, porém, que digamos desde logo ás carpideiras da "moralidade" que tremem de medo deante de inqueritos: quando no estrangeiro apparecem declarações como as que neste instante pretendem enxovalhar a nacionalidade, os que a offendem são precisamente aquelles que se acovardam debaixo do labéo. E não os que destemerosamente erguem a voz exigindo investigações e resultados positivos, porque estes, na propria vehemencia do seu gesto, offerecem ao mundo a prova de que têm fé na dignidade da sua Patria.

Na sua iniciativa — já louvada pelo ministro da Guerra — de promover a divulgação de tudo que fôr possivel em torno dos negocios e tramas do armamentismo internacional, sobretudo no que se refere ao Brasil, o GLOBO levantou tres interrogações que, a nosso vêr, não poderiam deixar de merecer um esclarecimento sincero e tão completo quanto possivel, para que, a nosso vêr, não poderiam deixar porventura girem em derredor do assumpto em foco.

Afim de facilitar ao publico a perfeita comprehensão desse aspecto do caso, repetimos aqui as tres perguntas acima alludidas:

— Como foi adquirido o navio "Ruth", que actualmente serve á Marinha de Guerra com o nome de "Rio Branco"?

— Qual o fim do armamento que veiu ou que deveria ter vindo a seu bordo?

— Como foram parar em S. Paulo, em 1932, aviões de guerra, procedentes do Chile?

O "Ruth", ex-"Margaret"

Uma historia...

A resposta a taes perguntas não é facil, naturalmente, e exigiria um exhaustivo trabalho de inquirição atravės de documentos e de factos. Por isso mesmo, não se póde ter a pretensão de julgar que, nas linhas a seguir, se encontre uma resposta cabal áquellas indagações. Isso embora, consideramos da maior opportunidade de fazer uma narrativa cheia de revelações que nos parecem importantissimas para aquelles a quem compete, realmente, esclarecer e julgar.

A documentação relativa ao que vamos contar poderá ser encontrada numa residencia que tem este endereço:

3518 N. W. QUESADA STREET.
WASHINGTON, D. C.

Rua 42

Ao tempo em que, no Brasil se desenrolava a sangrenta luta entre a Dictadura e as forças constitucionalistas de São Paulo, um brasileiro, residente então em Nova York, ao passar, noite, já pela famosa "Rua 42", exactamente no trecho onde as vitrinas de Spera & Co. illuminam quasi que festivamente o passeio, deteve-se, um momento, para dar passagem a uma dama elegante e bonita que tomava, exactamente naquella occasião, uma "baratinha" tambem elegante e bonita, de portinhola aberta junto ao meio-fio.

A portinhola bateu e a dama descanso uas mãos enluvadas no volante. Mas não partiu, conforme esperava o transeunte cortez que estacara para lhe dar passagem. Alguns segundos de hesitação, e nada.

O carro não parte. Um olhar da dama para o estrangeiro cortez e este comprehende afinal a intenção amavel daquella creatura bonita que está tão sózinha.

Depois do olhar, as palavras.

Romantismo...

A sensibilidade tropical do sul-americano logo se volta para o encanto da noite e a doce promessa de seus minutos de aventura e de sonho...

— A night of stars...

E já aquella voz tece o elogio da hora amena que passa, suggerindo o seu aproveitamento.

A loura nordica não se perturba:

— You, latins, you are full of baloons...

Ah! Sim, os latinos são cheios de fantasias... E não tarda que, já expansiva, ella confesse ao seu conhecido daquella "noite de estrellas", como se inteirara de uma tal peculiaridade latina. Ella conhecia um "rebel", (um rebelde do Brasil) "the sweetst friend in the world".

O fio da trama

Parece, entretanto, que a *fraqueza* da loura eram aquellas "fantasias" latinas porque ella, afinal, resolveu aproveitar a hora amena com o estrangeiro loquaz, que se dizia argentino e era muito curioso...

Miss Alice ou Greta Hansen, conforme a occasião, norueguesa, loura e bonita, dona de um apartamento lindamente mobillado, de um riquissimo casaco de pelles, de um automovel de luxo e de algumas miudezas preciosas, tudo presente do rebelde sul-americano—que andava comprando armas—foi quem deu a referencia inicial para a revelação de toda esta historia.

Um emissario do Rio

As primeiras noticias de fonte official que chegaram a Nova York, sobre a revolução paulista, diziam que o movimento carecia de importancia, e que o governo dominava a situação. Pouco depois ali chegava, entretanto, o enviado da casa Mayrink Veiga, afim de adquirir armas e munições para aquelle mesmo governo.

— Só vendemos a dinheiro — diziam os negociantes de material bellico.

E á casa Mayrink Veiga só restou o remedio de comprar lá a dinheiro e vender aqui fiado...

A citação desse detalhe, que de certo já não é uma revelação para os brasileiros, se faz entretanto necessaria, como se verá mais adeante.

(Conclue na "Ultima Hora")

O BRASIL NA OPERA DE PARIS

"Jurupary", será a grande novidade da proxima temporada parisiense de bailados

Serge Lifar, o maior dansarino dos nossos dias, na opinião dos mais autorisados julgadores internacionaes do seu genero de arte, veiu ao Brasil por suggestão do GLOBO á empresa concessionaria do Municipal. Desde que Anna Pawlova e Isadora Duncan e Nijinski desappareceram do mundo — aquellas, immobilisadas pela morte quando seus corpos vitalisavam os mais gloriosos rhythmos; este, enlouquecido na plenitude de uma carreira que empobrecera a adjectivação dos seus criticos, obrigando-os a attribuir-lhe dons divinos — o publico carioca vivia da recordação das suas noites inapagaveis. O successo ruidoso, insophismavel de Serge Lifar não nos alegra apenas por vermos bem succedida uma iniciativa com que visavamos dar ás nossas cultas platéas um dos seus generos preferidos de arte: as consequencias da sua visita ao Brasil tambem justificam o nosso jubilo e o de todos os brasileiros que desejam ver as obras mais representativas do nosso talento creador divulgadas nas capitaes artisticas do mundo.

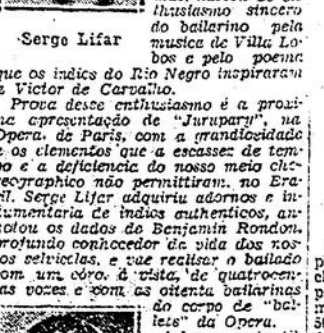
Villa Lobos

Marcando, ensaiando, vestindo rigorosamente "Jurupary", musica de Villa Lobos, e poema choreographico de Victor de Carvalho — esforço que a premencia do tempo tornou quasi um milagre — Serge Lifar não quiz ser apenas cortez com o paiz que lhe deu algumas das mais profundas emoções da sua carreira. Aquelle bailado admiravel que por duas vezes arrancou da reservada platéa do Municipal as mais francas e ruidosas palmas, nasceu do enthusiasmo sincero do bailarino pela musica de Villa Lobos e pelo poema que os indios do Rio Negro inspiraram a Victor de Carvalho.

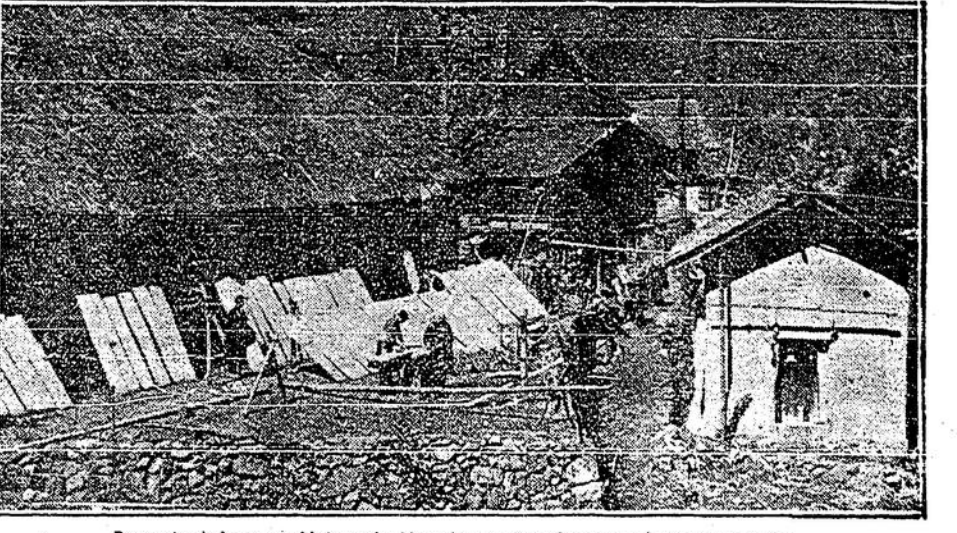
Serge Lifar

Prova desse enthusiasmo é a proxima apresentação de "Jurupary", na Opera de Paris, com a grandiosidade e os elementos que a escassez de tempo e a deficiencia do nosso meio choreographico não permittiram, no Brasil. Serge Lifar adquiriu adornos e indumentaria de indios authenticos, annotou os dados de Benjamin Rondon, profundo conhecedor da vida dos nossos selvicolas, e vae realisar o bailado com um côro, á vista, de quatrocentas vozes e com as oitenta bailarinas do corpo de "ballets" da Opera.

Victor de Carvalho

Achamos inutil encarecer a importancia desse acontecimento artistico que mostrará uma grande obra brasileira, no primeiro palco musical da França, na cidade de onde se irradiam, para o mundo, as luzes eternas do espirito. O nosso patriotismo desapaixonado saberá avalial-a devidamente.

Semeando a destruição e a morte!

Violentissimo cyclone varre o sul do Japão, causando victimas e estragos incalculaveis

Varios trens foram virados ou descarrilados pela furia da ventania — Desabaram vinte e uma escolas, ficando soterradas 500 creanças — Um maremoto, em seguida, submerge cerca de cincoenta mil casas!

Reconstruindo uma aldeia attingida por um dos ultimos terremotos no Japão

TOKIO, 21 (H.) — O sul do Japão está sendo assolado por violento cyclone.

Já se assignalam consideraveis estragos em Kioto e Osaka. Dois trens foram derribados pela furia da ventania. Desabaram os predios de 21 escolas. Sob os escombros de um dos edificios ficaram soterradas 500 creanças. Numa outra escola foram mortas ou ficaram feridas cerca de 400.

As autoridades estão tomando todas as providencias para soccorrer as populações attingidas.

Maremoto, tambem

TOKIO, 21 (H.) — O tufão que assolou a região comprehendida entre Osaka e Kyoto attingiu a velocidade de 125 kilometros a hora.

A ventania fez descarrilar numerosos trens. As communicações estão interrompidas em toda a região flagellada.

A ilha de Awadji foi devastada por um maremoto, que inundou cerca de 2.000 casas. Têm sido baldados todos os esforços para soccorrer os moradores.

Cerca de 50 mil casas submersas

TOKIO, 21 (H.) — A Agencia Rengo informa que o cyclone que varreu esta manhã as regiões de Osaka e Kyoto foi acompanhado de chuvas diluvianas e causou, por toda parte, á passagem, enormes estragos. Só se viam arvores desenraizadas, postes telegraphicos arrancados e casas desabadas.

Ao meio dia já se contavam 400 mortos. Em Osaka desabaram numerosas casas, sobretudo escolas, receiando-se que tenham morrido muitas creanças soterradas nos escombros. Tambem em Kyoto foram destruidas numerosas escolas e edificios publicos. Mais de mil creanças ficaram sob as ruinas. Foram immediatamente salvas cerca de 500.

As tropas foram mobilisadas para auxiliar os trabalhos de salvamento.

Um maremoto que se seguiu ao cyclone causou grandes estragos em diversas cidades da costa, submergindo cerca de 50 mil casas. O trafego ferroviario entre Tokio, Osaka e Shimonoseki está interrompido.

Mais de dez trens descarrilaram ou foram derrubados com a furia do tufão, causando, pelo menos, uma centena de mortes. Os estragos causados nos navios ao largo são relativamente pouco elevados.

A cauda do tufão attingiu ligeiramente Tokio, com velocidade bastante reduzida, e não causou grandes estragos na capital.

Destruido o famoso templo de Fukura

LONDRES, 21 (H.) — O correspondente da Agencia Reuter em Tokio, assignala que o cyclone que varreu esta manhã parte do Japão semeando á passagem a destruição e a morte, foi o mais violento já registado nos ultimos trinta annos.

O correspondente precisa que a velocidade do tufão augmentou terrivelmente de Kiu-Siu na direcção de Kyoto e do Mar do Japão, attingindo particularmente a região de Osaka, onde, entre outros edificios, tinha ficado completamente destruido o famoso templo Fukura. Nas proximidades de Kyoto descarrilara um trem expresso. Estavam interrompidas todas as communicações telephonicas e telegraphicas com o oeste do Japão.

O castello de Osaka, importante região onde mais se fez sentir o horror da nova catastrophe

Desvendada a tragedia de Hopewell!

A prisão sensacional de um implicado no assassinio do filho de Lindbergh

Charlie, deante do bolo symbolico do seu primeiro e unico anniversario, tenta pegar a velinha solitaria que a fatalidade transformou em cirio de seu proprio destino

NOVA YORK, 21 (H.) — O assumpto do dia é o caso da prisão de Richard Hauptmann, apontado como a pessoa que recebeu das mãos do famoso "Jefsie", a importancia de 50.000 dollares pelo regaste do filho do coronel Lindbergh. Os jornaes recordam a maneira sensacional como se deu o rapto do primeiro filho do conhecido aviador e recordam a longa expectativa em torno do apparecimento da creança. Reproduzem photographias amplamente divulgadas ha dous annos e meio, quando teve inicio a tragedia de Hoppwell.

Sabe-se agora que as autoridades policiaes vinham ha muito tempo procurando um indicio seguro que lhes permittisse desvendar o mysterio. As diligencias tomaram certo incremento desde que a policia tivera conhecimento de estarem circulando notas de dez e vinte dollares com os numeros indicados pelo coronel Lindbergh, em determinado quarteirão de Nova York. Realisadas rigorosas investigações na referida zona conseguiram os agentes policiaes prender o individuo com todas as indicações da pessoa que recebera das mãos do Sr. James Condon a somma entregue pela familia do pequeno raptado. Pesquisas cada vez mais minuciosas tiveram como consequencia a prisão de Hauptmann seguida de uma batida em seu domicilio.

O chefe de Policia de Nova York que, affirma-se, está convencido de que a prisão de Hauptmann virá solucionar o rumoroso caso, recusou-se a fornecer pormenores sobre a actividade policial por considerar a publicidade prejudicial ás operações futuras traçadas com o fim de esclarecer amplamente o mysterio.

(Conclue na "Ultima Hora")

PERANTE O TRIBUNAL DA OPINIÃO PUBLICA

O SENSACIONAL DEPOIMENTO DO SR. ARTHUR BERNARDES

Proseguindo no seu inquerito sobre a actualidade politica, e especialmente sobre os signatarios do manifesto das opposições colligadas, o GLOBO iniciará, amanhã, a publicação de uma longa e sensacional entrevista com o Sr. Arthur Bernardes, entrevista na qual o presidente do sitio responde a todas as perguntas que lhe formulámos, começando por tratar da revisão constitucional a que procedeu o seu governo e diz como e porque governou com o sitio, e não póde manter a suspensão prejudicada pela Revolução paulista de 24. E' este o summario da entrevista de amanhã:

Recordando o quatriennio do sitio. — No Senado e na Ilha do Rijo. — A revisão da Constituição de 91 e a carta de agora. — Os problemas nacionaes em face das opposições. — As caudas orçamentarias, o véto parcial, o habeas-corpus. — O estado de sitio e a censura. — Entre as cartas e as classes militares. — As emendas da advocacia. — A obstrucção parlamentar. — A tentativa que falhou em face da Revolução de São Paulo. — 1921-1932.

Embarque de um violinista para o Sul

SANTOS, 21 (H.) — Embarca hoje para Porto Alegre a bordo do "Araraguá" o violinista patricio Leonidas Autuori que vae realisar uma temporada artistica no sul depois da qual conta partir para Buenos Aires.